

Prefácio

Tal como afirmei no prefácio da primeira edição desta obra, bem como na *Zoologia da Viagem do Beagle*, foi na sequência de um desejo expresso pelo Capitão Fitz Roy de ter um cientista a bordo que, acompanhado de uma oferta da sua parte para prescindir de uma parte dos seus aposentos, eu ofereci os meus serviços. Estes receberam, com a intervenção do hidrógrafo Capitão Beaufort, o beneplácito dos Lordes do Almirantado. Uma vez que assumo que as oportunidades que me foram dadas para estudar a história natural dos diferentes países que visitámos foram, totalmente, devidas ao convite do Capitão Fitz Roy, espero que me seja permitido repetir, aqui, a expressão da minha gratidão para com ele; e de acrescentar que, durante estes cinco anos que estivemos juntos, recebi dele a mais cordial amizade e a assistência mais consistente. Tanto ao Capitão Fitz Roy, como a todos os oficiais do *Beagle*¹, ficarei para sempre grato pela imensa bondade com a qual fui tratado durante a nossa longa viagem.

Esta obra contém a história da nossa viagem, sob a forma de um diário, e diferentes apontamentos das observações de história natural e de geologia que penso serão de algum interesse para a maioria dos leitores. Nesta edição, condensei e corriji algumas partes e adicionei um pouco a outras, de forma a tornar este livro mais legível para um público mais alargado; contudo, acredito que os naturalistas se lembrarão que devem procurar outros pormenores em publicações mais detalhadas dos resultados científicos desta expedição. A *Zoologia da Viagem do Beagle* inclui uma descrição dos mamíferos fósseis da autoria do Professor Owen; dos mamíferos vivos por Mr. Waterhouse; dos pássaros por Mr. Gould; dos peixes pelo Reverendo L. Jenyns; e dos répteis por Mr. Bell. Eu adicionei a cada uma das descrições destas espécies o relato dos seus hábitos e a sua variedade. Estas obras, as quais devo ao elevado talento e zelo desinteressado dos autores acima mencionados, não poderiam ter sido concretizadas sem o espírito liberal dos Lordes Comissionários do Tesouro de Sua Majestade os quais, através da representação do Honrado Chanceler do Exchequer², concederam muito generosamente uma bolsa de mil libras que serviram para cobrir parte das despesas de publicação.

Eu próprio publiquei diferentes obras: «Estrutura e distribuição das barreiras de coral», «As ilhas vulcânicas visitadas durante a viagem do *Beagle*» e «A

geologia da América do Sul». O sexto volume das «Transacções geológicas» contém dois artigos meus acerca dos blocos erráticos e outros fenómenos vulcânicos da América do Sul. Messrs. Waterhouse, Walker, Newman e White publicaram outros artigos interessantes acerca dos insectos que foram recolhidos, e acredito que outros artigos se seguirão. As plantas das zonas mais a sul da América serão trabalhadas pelo Dr. J. Hooker na sua excelente obra acerca da botânica do hemisfério sul. A flora do arquipélago dos Galápagos será alvo da sua análise nas «Transacções Linneanas». O Professor Reverendo Henslow publicou uma lista de plantas recolhidas por mim nas ilhas Keeling, e o Reverendo J. M. Berkeley descreveu as minhas plantas criptogâmicas.

Tenho, também, o prazer de reconhecer a assistência inestimável que recebi de inúmeros outros naturalistas no decorrer de estas e outras obras; no entanto, devo exprimir, aqui, a minha mais sincera gratidão ao Professor Reverendo Henslow o qual, durante a minha formação em Cambridge, foi uma das influências mais importantes no meu interesse pela história natural e que, durante a minha ausência, cuidou das colecções que enviava para casa. A nossa troca de correspondência dirigiu, muitas vezes, o rumo que dei às minhas aventuras. Foi ele que, desde o meu regresso, me concedeu toda a assistência que um amigo bondoso pode oferecer.

Down, Bromley, Kent
9 de Junho de 1845

Notas

- 1 Aproveito, igualmente, esta oportunidade para agradecer de forma sincera a Mr. Byone, o cirurgião do *Beagle*, pelo cuidado que teve comigo quando adoeci próximo de Valparaíso.
- 2 O Chanceler do Exchequer é o título atribuído ao Ministro do Gabinete Britânico. Este é o responsável pelos assuntos económicos e financeiros da nação. Corresponde, grosso modo, ao ministro das finanças ou ao Secretário do Tesouro de outros governos nacionais. (*N. T.*)

Capítulo 1

SANTIAGO ILHAS DE CABO VERDE

Porto da cidade da Praia — Ribeira Grande — Poeira Atmosférica com Infusoria — Hábitos da Lesma do Mar e do Choco — Rochedos de São Paulo, não-vulcânicos — Incrustações singulares — Insectos, os primeiros colonizadores das ilhas — Fernando Noronha — Bahia — Rochedos polidos — Hábitos de um Peixe Cofre — Pelagic Confervae¹ e Infusoria — Causas do mar descolorado.

Depois de termos sido empurrados para trás duas vezes por fortes ventanias do sudoeste, o navio de Sua Majestade *Beagle*, um navio de dois mastros com 10 canhões, sob o comando do Capitão Fitz Roy da Marinha Real, largou de Devonport no dia 27 de Dezembro de 1831. O objectivo da expedição era o de completar o levantamento da Patagónia e da Terra do Fogo iniciado pelo Capitão King em 1826, e que decorreu até 1830; fazer um levantamento das costas do Chile, Peru e de alguma ilhas no Pacífico, bem como efectuar uma cadeia de medidas cronométricas à volta do mundo. A 6 de Janeiro atingimos Tenerife, mas fomos impedidos de ir a terra uma vez que poderíamos trazer cólera para bordo. Na manhã seguinte, vimos o sol nascer atrás do horizonte irregular da Ilha Gran Canária que iluminou, repentinamente, o Alto de Tenerife, enquanto as partes menos elevadas se encontravam encobertas por nuvens felpudas. Este foi o primeiro de muitos dias agradáveis que nunca poderemos esquecer. A 16 de Janeiro de 1832, ancorámos em Porto Praia, em Santiago, a ilha principal do arquipélago de Cabo Verde.

A cidade de Porto Praia, vista do mar, tem um aspecto desolador. Os fogos vulcânicos de épocas passadas e o sol tropical abrasador tornaram, em muitas localizações, os solos impróprios para o crescimento de vegetação. O solo vai subindo em degraus sucessivos formando planaltos entrecruzados por montes cónicos truncados, e o horizonte é delimitado por uma cadeia irregular de montanhas mais elevadas. Todo este cenário que se pode vislumbrar através da atmosfera húmida deste clima é de grande interesse; na realidade, uma pessoa

acabada de chegar do mar, e que pela primeira vez se passeia por um pequeno bosque de coqueiros, pode ser juiz de alguma coisa além da sua própria felicidade. De uma forma geral, a ilha poderia ser considerada como muito desinteressante. Mas, para alguém habituado apenas à paisagem inglesa, o aspecto inovador de uma terra extremamente estéril possui uma grandeza que a vegetação em demasia poderia estragar. Com muita dificuldade se pode encontrar uma única folha verde nos caminhos das planícies de lava; contudo, rebanhos de cabras, conjuntamente com algumas vacas, teimam em existir. Chove com muito pouca frequência, mas durante um período muito curto do ano caem verdadeiras torrentes de água. Imediatamente após estas chuvas, uma vegetação escassa desponta em qualquer brecha do terreno. A água da chuva rapidamente seca; e os animais vivem desta forragem natural que se forma tão repentinamente. À data da nossa chegada já não chovia há quase um ano. Quando as ilhas foram descobertas, as imediações da cidade de Porto Praia estavam cobertas de árvores² e a sua destruição maciça causou aqui, tal como em Sta. Helena e em algumas das Ilhas Canárias, uma quase esterilidade destas terras. Os vales largos e com um fundo achatado, os quais servem, durante apenas alguns dias, de cursos de água, estão cobertos de arbustos cerrados sem folhas. Poucas criaturas vivas habitam estes vales. O pássaro mais comum é o guarda-rios (*Dacelo iagoensis*) que poisa docilmente nos ramos da planta de óleo de rícino, e desta forma apanha gafanhotos e lagartos. Possui uma coloração muito viva, mas não tão bela quanto a espécie europeia; o seu voo, movimentos e local de habitat, geralmente os vales mais secos, são muito diferentes dos do guarda-rios europeu.

Um dia, dois oficiais e eu próprio deslocámo-nos à Ribeira Grande, uma vila situada poucas milhas para Este da Praia. Até atingirmos o vale de São Martim, o solo apresentou a sua aparência castanha habitual; mas aqui um pequeno curso de água produz uma margem composta por uma vegetação luxuriante. Após uma hora de viagem, chegámos à Ribeira Grande e fomos surpreendidos por uma grande ruína de uma fortificação e de uma catedral. Esta pequena cidade, e antes do seu porto ter sido tomado pelas águas do mar, era o lugar principal da ilha: agora apresenta uma aparência melancólica, mas pitoresca. Tendo como guia um padre negro, e como intérprete um espanhol que tinha combatido na Guerra Peninsular, visitámos uma série de edifícios, entre os quais merece principal destaque uma velha igreja. É nela que foram enterrados os Governadores e Capitães-Generais das ilhas. Algumas das lápides continham datas que remontam ao século XVI³.

Os ornamentos heráldicos eram as únicas coisas neste lugar recôndito que nos fazia recordar a Europa. A igreja, ou capela, formava um dos lados de um quadrilátero, no meio do qual uma bananeira crescia. Do outro lado havia um hospital, contendo pelo menos uma dúzia de internados com um aspecto miserável.

Voltámos para jantar. Um número considerável de homens, mulheres e crianças, todos eles negros como o azeviche, reuniram-se para nos observar. Os nossos observadores eram extremamente alegres; e tudo o que dizíamos ou fazíamos era motivo para provocar neles gargalhadas calorosas. Antes de sairmos

da cidade, visitámos a catedral. Esta não parecia tão rica quanto a pequena igreja. Um pequeno órgão emitia gritos singulares pouco harmoniosos. Demos ao padre negro uns quantos xelins, e o espanhol, dando-lhe palmadinhas na cabeça, disse, com alguma candura, que achava que a sua cor não fazia grande diferença. Voltámos, então, à Praia tão depressa quanto os nossos póneis conseguiam.

Num outro dia, dirigimo-nos à vila de São Domingos situada próximo do centro da ilha. Numa pequena planície que atravessámos, algumas pequenas acácias cresciam; as suas copas encontravam-se vergadas pela acção constante dos ventos alísios, ainda que apresentassem formas singulares — os troncos de algumas delas tinham sido dobrados em ângulo recto. A direcção dos ramos era, exactamente, Noroeste para Norte e Sudoeste para Sul, e estes cata-ventos naturais indicam, certamente, a direcção consistente e a força dos ventos alísios. A viagem deixou marcas tão subtis no solo árido que perdemos a direcção do caminho que estávamos a seguir, o que nos levou a Fuentes⁴. Não avistámos esta aldeia antes de lá chegar; e ficámos muito contentes por nos termos enganado no caminho. Fuentes é uma aldeia muito bonita, com um pequeno ribeiro; e tudo parece prosperar ali excepto, como se pode imaginar, aqueles que precisariam mais — os seus habitantes. As crianças negras, completamente nuas e mostrando-se muito descuidadas, carregavam galhos de lenha com o dobro do tamanho dos seus corpos.

Próximo de Fuentes vimos um bando bastante grande de galinhas da índia — provavelmente cinquenta ou sessenta no total. Estas eram extremamente ariscas e não nos podíamos aproximar delas. Eram como perdizes num dia chuvoso de Setembro, correndo com as suas cabeças bem levantadas; e se nos aproximássemos, elas prontamente levantavam voo.

A paisagem de São Domingos é de uma beleza totalmente inexplicável, dado o aspecto lúgubre do resto da ilha. Esta vila situa-se no fundo de um vale, ladeado por paredes elevadas e recortadas de lava solidificada. As rochas negras conferem um contraste surpreendente com a vegetação verde e luminosa que segue as margens de uma pequena ribeira de água cristalina. No dia da nossa visita, a aldeia encontrava-se em festa e, por isso, cheia de gente. Ao regressarmos, passámos junto de vinte raparigas negras que faziam uma festa e se encontravam vestidas com excelente gosto — as suas peles negras e linhos brancos como a neve contrastavam com turbantes coloridos e grandes xailes. Quando nos aproximámos, elas rapidamente se viraram para nós, cobriram o caminho com os seus xailes, cantaram com toda a sua energia uma canção desenfreada, batendo o compasso com as mãos nas suas pernas. Oferecemos-lhes alguns vinténs que foram recebidos com risos estridentes, e deixámo-las cantando a sua canção cada vez com maior intensidade.

Numa certa manhã, a vista era particularmente clara; as montanhas distantes sendo projectadas, com uma definição muito assinalável, num banco de nuvens azul-escuro. Fazendo um juízo a partir da aparência, e comparando com circunstâncias semelhantes que ocorrem em Inglaterra, posso supor que o ar estava saturado de humidade. Este juízo veio a demonstrar-se, contudo, errado.